

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VICTOR GABRIELL FROSSARD VALBÃO CAMARGO DE LIMA

IDENTIDADE, GÊNERO E A CONTRUÇÃO DA IMAGEM FEMININA NA POLÍTICA

CURITIBA

2013

VICTOR GABRIELL FROSSARD VALBÃO CAMARGO DE LIMA

IDENTIDADE, GÊNERO E A CONTRUÇÃO DA IMAGEM FEMININA NA POLÍTICA

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Comunicação Institucional no curso de graduação em Tecnologia em Comunicação Institucional, Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Anna Beatriz Paula

CURITIBA

2013

## TERMO DE APROVAÇÃO

VICTOR GABRIELL FROSSARD VALBÃO CAMARGO DE LIMA

IDENTIDADE, GÊNERO E A CONTRUÇÃO DA IMAGEM FEMININA NA POLÍTICA

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Comunicação Institucional no curso de graduação em Tecnologia em Comunicação Institucional, pela seguinte banca examinadora:

---

Profa. Doutora Anna Beatriz Paula

Orientadora - Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal, UFPR.

---

Profa. Mestre Flávia Lúcia Bazan Bepalhok

Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal, UFPR.

---

Profa. Doutora Maura Regina Franco

Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal, UFPR.

Curitiba, 25 de Março de 2013

## RESUMO

O presente trabalho investiga a representação da política na sociedade, tomando como base a construção da categoria de gênero feminino e seu estereótipo correspondente. Na investigação desse cenário é importante considerar a história das mulheres e suas conquistas na sociedade brasileira e, por isso é feito um breve histórico, caracterizando as ondas do movimento feminista. O objeto de estudo são fotografias de duas candidatas à Presidência da República, em 2010, que são analisadas com base na teoria de Pierre Weill, que compreende a linguagem corporal como um significativo componente da comunicação humana por refletir a estrutura psicofísica que caracteriza a natureza da nossa espécie. A intenção é verificar como a imagem expressa nas fotografias selecionadas tem uma marcação de gênero que pode interferir na decisão dos eleitores.

Palavras-chave: Gênero feminino. Estereótipo. Movimento feminista. Linguagem corporal.

## **ABSTRACT**

This paper investigates the representation of politics in society, based on the construction of the category of females and their corresponding stereotype. On investigation of this scenario is important to consider the history of women and their achievements in Brazilian society, and this is done by a brief history, characterizing waves of feminist movement. The object of study are photographs of two candidates for president in 2010, which are analyzed based on the theory of Pierre Weill, who understands the body language as a significant component of human communication because it reflects the psychophysical structure that characterizes the nature of our species. The intention is to verify how the image expresses in the photographs selected have a checkmark shown of gender that can interfere with the decision of the voters.

Keywords: Feminine gender. Stereotype. Feminist movement. Body language.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>1 IDENTIDADE</b> .....	8
1.2 GÊNERO E AS TRÊS ONDAS DO MOVIMENTO FEMINISTA.....	9
1.3 A MULHER E SUA CONSTRUÇÃO COMO CANDIDATA NO BRASIL.....	11
<b>2 ESTRUTURA DO CORPO EM UMA VISÃO SIMBÓLICA</b> .....	15
2.1 O BOI.....	17
2.2 O LEÃO .....	18
2.3 A ÁGUIA .....	19
2.4 A SERPENTE .....	20
2.5 GESTOS QUE FAZEM A DIFERENÇA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM .	21
<b>3 ANÁLISE DAS FOTOS, A EVOLUÇÃO DA IMAGEM DA POLÍTICA</b> .....	25
3.1 DILMA ROUSSEFF .....	25
3.1.2 FOTO 1.....	25
3.1.4 Foto 3.....	27
3.1.5 Foto 4.....	27
3.2.1 FOTO1 .....	28
3.2.2 FOTO 2.....	29
3.2.3 FOTO 3.....	30
3.2.4 FOTO 4.....	31
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERENCIAS</b> .....	33



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção da imagem feminina na política a partir da perspectiva dos estudos de gênero. Para realizar essa investigação, nos definimos por uma estrutura simples que encaminhe a reflexão em torno do uso das fotografias na construção da liderança política desempenhada por mulheres em nosso país.

No primeiro capítulo abordaremos as discussões sobre a crise de identidade propostas pelo teórico Stuart Hall, autor de “A identidade na pós-modernidade”; livro em que o autor defende que os conceitos que antes estavam reinando como verdades absolutas, enraizadas e sólidas no meio social, começam a ser discutidos, pensados, modificados. Alguns são desconstruídos, ou seja, são desmontados e ressignificados (Derrida), como vem acontecendo com as categorias de gênero masculino e o feminino.

O senso comum possui a ideia do conceito de gênero masculino e feminino de forma estereotipada, ou seja, definida a partir de princípios essencialista que colocam a mulher como um ser frágil, dependente, algo reforçado pela imagem delicada que as imagens promovem em toda a mídia. Em oposição a essa construção, estaria o estereótipo masculino, caracterizado pelos ideais de força e poder traduzidos em imagens de corpos musculosos que reforçam o que o teórico Pierre Bourdieu discute em sua obra “A dominação do masculino”. O conceito de gênero que usamos neste estudo faz parte do pensamento de Bourdieu que o dinamiza como uma categoria do discurso e que, por isso, estaria no plano ideológico. O autor ainda defende a perspectiva de que a mulher é “dominada” por uma sociedade totalmente masculina, tendo que se adaptar a esse “habitat” renegando a sua própria feminilidade. Também o autor faz uma diferenciação de gênero e sexo, onde sexo se define somente no biológico e gênero em um comportamento social, onde homens podem ter comportamentos mais femininos e mulheres comportamentos mais masculinos.

Para contextualizar essa reflexão, fazemos uma breve descrição do movimento feminista, cuja evolução acompanha a evolução da mulher na sociedade

e da própria sociedade. Isso permitirá estabelecer relações com a construção da imagem feminina na política.

No segundo capítulo é abordado o conceito de linguagem não verbal, conceito explorado pelos pesquisadores Pierre Weil e Roland Tompakow, autores de “O corpo fala”. A teoria formalizada por eles se baseia na figura da esfinge, presente em culturas espalhadas por todo planeta, sempre representando aspectos da personalidade humana em diferentes histórias mitológicas, como na famosa trilogia tebana, de autoria de Sófocles, em que o personagem Édipo precisa desvendar o enigma da esfinge para não ser devorado. A esfinge é sempre composta por partes de animais e, na perspectiva de Weill e Tompakow, a figura possui ventre de boi, tórax de leão, asas de águia e cabeça de homem. Os autores exemplificam o comportamento humano e como esse comportamento relaciona-se com a linguagem corporal. Cada animal está relacionado com alguma parte do comportamento humano: o boi demonstra a parte instintiva, o leão demonstra a parte da emoção e a águia demonstra a parte do intelecto do corpo pela mente. Para melhor esclarecimento do conceito apresentado por Weil e Tompakow foram utilizadas ilustrações do próprio livro como recurso visual.

No terceiro capítulo foi realizada a análise de fotos de duas candidatas, Dilma Rousseff e Marina Silva, baseada nos conceitos de Weil e Tompakow sobre a linguagem corporal. Nosso foco é verificar se a linguagem corporal adotada pelas políticas nas fotografias teria tido alguma influência na construção da imagem feminina.

Para a realização da monografia foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, onde foram usados conceitos de teóricos de diversas áreas para corroborar com a ideia proposta para este trabalho.

## 1 IDENTIDADE

Os Estudos Culturais trouxeram a partir de meados do século XX uma nova perspectiva de análise dos fenômenos culturais. O principal deles que iremos analisar neste estudo é o conceito de identidade. Para isso recorreremos ao pensamento de um dos principais nomes dessa corrente teórica: Stuart Hall.

Um elemento central do pensamento de Hall é a crise da identidade. Para este autor, aquilo que se pensava sobre o conceito de “identidade” não pode ser mais reconhecido como tal. O próprio conceito é o objeto da crise porque seria necessário considerar identidades e não identidade. De acordo com Hall, “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado”. (HALL: 1992, p. 7)

O sujeito pós-moderno teria uma identidade fragmentada, móvel e difícil de ser definida. Para os leigos a crise de identidade é falta de conhecimento ou ter dúvida sobre sua existência. Porém, a crise de identidade pode ser entendida como ideias que estavam arraigadas, fixadas e reinando como verdades absolutas, mas que estão se dissolvendo, perdendo-se rapidamente.

Então, todas as formas de identidade teriam se tornado relativas e fragmentadas. Para nossa discussão, as categorias de gênero também sofreram o mesmo processo. Isso, no entanto, não livra a sociedade dos estereótipos. Assim, a ideia do masculino continua a ser ligada ao poder e conseqüentemente está ligada a tudo que produz este poder. A estratégia, firmeza, agressividade e autoridade são algumas das características do masculino intrínsecas na sociedade. Para o feminino existem características bem diferentes das características ditas masculinas. As características que foram construídas para o feminino são ligadas ao emocional, às ideias de cuidado, suavidade e delicadeza, em contrapartida, o masculino é relacionado ao racional.

Essas construções de estereótipos estão em toda a sociedade e aparecem em diferentes produções midiáticas. E isso gera uma incoerência já que as mulheres vêm conseguindo melhorar sua situação social, inclusive na política, em que aumenta cada vez mais o número de mulheres candidatas a cargos da administração pública.

## 1.2 GÊNERO E AS TRÊS ONDAS DO MOVIMENTO FEMINISTA

Pierre Bourdieu, autor de “A dominação do masculino” discute na referida obra a construção social do masculino e do feminino. Segundo ele, essas categorias de gênero são diferentes do sexo masculino e feminino. O sexo seria uma categoria biológica, macho e fêmea, diferenciando homem e mulher. As categorias de gênero correspondem à categorias de representação, que acontecem no nível do discurso. Nessa perspectiva, teríamos um feminino que poderia ser manifestado por homens e mulheres, e o mesmo aconteceria com o masculino, igualmente vivido por homens ou mulheres. Um homem pode ter um comportamento ligado ao gênero feminino e uma mulher poder agir de forma masculina.

Para corroborar com a ideia de gênero de Bourdieu, Joan Scott, outro pensador de gênero, argumenta que o conceito de gênero foi criado para opor-se a um determinismo biológico nas relações entre sexos, dando-lhes um caráter fundamentalmente social.

“O gênero enfatizava igualmente o aspecto relacional das definições normativas da feminilidade”. Este aspecto relacional vem da preocupação de alguns de que os estudos femininos se centravam sobre as mulheres de maneira demasiado estreita, assim a noção de gênero daria conta de que as mulheres e os homens eram definidos em termos recíprocos e não poderiam ser entendidos separadamente. Além disso, o gênero enquanto categoria de análise teria a vantagem de propor uma transformação dos paradigmas do conhecimento tradicional, não apenas acrescentando novos temas, mas também impondo “um reexame crítico das premissas e dos critérios do trabalho científico existente. (FILHO: 2005, p.129)

É a partir dessa perspectiva que analisaremos a imagem de mulheres, isto é: verificar se as imagens de mulheres expressariam conceitos de masculino ou de feminino. Ao implementarmos as análises no terceiro capítulo deste estudo, discutiremos as posturas que transmitiriam uma gestualidade masculina ou feminina.

Ainda assim, é importante constatar que houve um avanço significativo das mulheres e que se os estereótipos limitam a caminhada histórica de homens e mulheres, é possível vislumbrar o que vem pela frente a partir da compreensão das ondas do feminismo.

A primeira onda do movimento feminista inicia-se no final do século XIX e abrange os movimentos que acontecem até os anos 60 do século XX. Essa onda foi marcada por diversos movimentos que visavam defender a igualdade entre os sexos, dentre eles o Movimento Sufragista que garantiu o início da participação política das mulheres. De acordo com Teixeira & Magnabosco “a reivindicação do movimento era a igualdade de direitos jurídico-legais, civis e políticos e um acontecimento que marcou a primeira onda foi o movimento sufragista que lutava pelo direito das mulheres ao voto”. (TEIXEIRA & MAGNABOSCO: 2010, p.23)

Na passagem entre a primeira e segunda onda do movimento feminista, a escritora feminista francesa Simone de Beauvoir escreve um livro em dois volumes intitulado “O Segundo Sexo”, em 1949. A autora aborda assuntos de interesse na luta das mulheres em busca da igualdade, fazendo um convite para as mulheres pensarem na dificuldade de se colocarem como sujeitos, levando em conta as dimensões sexuais, políticas, psicológicas e sociais. Em um dos seus livros, Simone de Beauvoir escreve a seguinte frase: “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”, frase que contribuiu para a continuação do movimento feminista e sua segunda onda.

A segunda onda do movimento feminista acontece entre os anos 60 e 70 do século XX; fase que foi marcada pela afirmação da diferença entre homens e mulheres. A frase escrita por Simone de Beauvoir contribuiu para o questionamento das mulheres feministas sobre o biológico e o social.

“O desafio que o movimento enfrentava nessa época era pensar, produzir e discutir a diferença de gênero, ainda a partir de um pensamento binário. Desse ponto de vista, o sexo é algo dado biologicamente e o gênero é uma construção social imposta sobre um corpo sexuado”. (Teixeira & Magnabosco, 2010, p.24)

A terceira onda do movimento feminista inicia-se no ano de 1980, porém só é consolidada na década de 1990. O movimento relembra discursos anteriores dos movimentos de primeira e segunda onda, mas acrescenta novas propostas de discussão integradas com as discussões sobre “raça”, classe, etnia e sexualidade. O movimento de terceira onda teve em vista os diferentes tipos de mulheres que se

sentiam deslocadas e não contempladas por inteiro pelas antigas formas de feminismo.

### **1.3 A MULHER E SUA CONSTRUÇÃO COMO CANDIDATA NO BRASIL**

No Brasil, paralelamente com os movimentos feministas, inicia-se a construção da mulher como candidata. Em 1880, na época do império, a dentista Isabel de Mattos Dillon evocou perante a justiça a Lei Saraiva que permitia o seu alistamento eleitoral. A “Lei Saraiva ou Lei do Censo, determinava o voto direto nas eleições em todo o Reino e em seu preâmbulo determinava a realização de um censo em todo o Reino com vista a ser efetuado o alistamento dos eleitores”.

Logo após esse movimento inicial impetrado por uma mulher para conseguir votar, surgiram alguns atos isolados de mulheres lutando para conseguir o seu direito de votar e em 1894, na cidade de Santos, foi promulgada a lei que permitia que as mulheres votassem, porém esta lei foi derrubada no ano seguinte. Após dez anos da derrubada da lei que autorizava as mulheres a votarem acontece, em Minas Gerais, os primeiros três votos de mulheres em uma eleição, mas o voto feminino ainda não era um direito nacional. No Brasil o direito das mulheres ao voto só foi legalizado na Constituição de 1934 quando o artigo 109 da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil na data de 16 de Julho de 1934 diz: o alistamento e o voto são obrigatórios para os homens e para as mulheres, quando estas exerçam função pública remunerada, sob as sanções e salvas as exceções que a lei determinar.

Porém, seis anos antes da legalização do voto feminino foi realizada a eleição para prefeito na cidade de Lages, no estado do Rio Grande do Norte, e teve como vencedora uma mulher. A primeira mulher a ocupar o cargo de prefeita no Brasil foi Alzira Soriano de Souza, que teve destaque na imprensa nacional e internacional, como no trecho do jornal New York Times de 1928 (abaixo), destacando a primeira mulher prefeita eleita e a relação de independência das mulheres norte-americanas.

**'Americanized' Town Elects  
Brazil's First Woman Mayor**

Special Cable to THE NEW YORK TIMES.  
SAO PAULO, Brazil, Sept. 7.—  
A woman has been elected Mayor  
of a town in the interior of the  
State of Rio Grande do Norte, ac-  
cording to news received here to-  
day, and one newspaper publishes  
the item on the front page with  
the sarcastic suggestion that the  
State of Rio Grande do Norte is  
in danger of becoming American-  
ized.

Rio Grande do Norte is the first  
Brazilian State to adopt woman  
suffrage, which was granted early  
this year. To stimulate interest  
in voting the State was toured by  
a campaign committee under the  
leadership of Miss Berthalutz,  
President of the Brazilian Federa-  
tion of Women's Progress. She  
has visited the United States and  
her speeches and articles contain  
many references to the conditions  
of independence of North Ameri-  
can women.

(Fonte: G1. Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/11/80-anos-antes-de-dilma-alzira-soriano-abriu-espaco-feminino-no-executivo.html>>. Acesso em 20/03/13)

Já as imagens abaixo tem o retrato de Alzira Soriano de Souza e ao lado uma foto já como prefeita eleita.



Alzira Soriano, a primeira mulher eleita para um cargo executivo no país (Foto: Arquivo Pessoal)



(Fonte: G1. Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/11/80-anos-antes-de-dilma-alzira-soriano-abriu-espaco-feminino-no-executivo.html>> Acesso em 20/03/13)

Após sua eleição começaram a surgir algumas mulheres sendo escolhidas pelo povo para exercer algum cargo político. Em 1933, a paulista Carlota de Queirós foi eleita a primeira mulher a se tornar Deputada Federal e seu primeiro pronunciamento como Deputada eleita em 13 de março de 1934 foram: cabe-me a honra, com a minha simples presença aqui, de deixar escrito um capítulo novo para a história do Brasil: o da colaboração feminina para a história do país.

Já no Senado Federal as primeiras senadoras eleitas no Brasil foram Júnia Marise (Minas Gerais) e Marluse Pinto (Roraima) em eleição ocorrida em 1990. Em 1994 foi eleita por voto popular a primeira mulher a chefiar um estado, seu nome era Roseana Sarney. Em 2011 as mulheres brasileiras obtiveram grandes vitórias. A primeira presidenta mulher no Brasil tomou posse e no parlamento foram eleitas as primeiras vice-presidentas do Senado (Marta Suplicy) e da Câmara dos Deputados (Rose de Freitas).

Apesar das mulheres ocuparem cargos importantes dentro da esfera política, estatísticas apontam que o número de mulheres na política é inferior aos dos homens. Em 1995 foi promulgada a Lei nº 9.100, onde 20% das vagas de cargos políticos por eleição tinham que ser ocupados por mulheres. Em 1997 esta porcentagem foi aumentada em 10%, aumentando para 30% o número de mulheres na política. Em 2010 o Tribunal Superior Eleitoral tornou obrigatória a participação das mulheres na política em 30%, mas os partidos políticos, que geralmente são comandados por homens, dizem ter dificuldades em atrair as mulheres para o ramo. Em texto publicado no Portal Brasil de Cidadania Digital, José Eustácio Diniz, professor da Escola Nacional de Ciências e Estatísticas do IBGE, afirma:

“O fenômeno (baixa presença de mulheres candidatas a cargos políticos) não decorre da carência de mulheres aptas a concorrer, mas antes do modo como os partidos são organizados: Eles são controlados por homens, que dão pouco espaço para as mulheres estruturarem suas campanhas”.

Apesar das dificuldades encontradas pelas mulheres dentro dos partidos políticos, o aumento da participação das mulheres após a promulgação da Lei nº

9.100 é significativa, tendo 19% de participação na Câmara dos Deputados e 21% nas Assembleias Legislativas.

Para conseguir alcançar a vitória em uma eleição, a candidata precisa mostrar para o seu público a sua personalidade e convencê-lo de que ela possui capacidades específicas para exercer o cargo em disputa. Para isso tornar realidade é preciso um profissional que possua um conhecimento específico do público que a candidata necessita atingir e um conhecimento de assessoria pessoal para moldar a sua assessorada de um modo mais feminino ou de um modo mais masculino, dependendo do que for preciso mostrar para ter maior aceitação. É o que vamos abordar no próximo capítulo: como é formada a construção da imagem da mulher candidata.

## 2 ESTRUTURA DO CORPO EM UMA VISÃO SIMBÓLICA

A linguagem corporal é um tema muito complexo e apresenta diferentes vertentes teóricas. No ocidente, essa teoria surge entre os gregos e parte de uma compreensão matemática do corpo e suas relações com as proporções das coisas. A ideia de perfeição do corpo refletir a perfeição de caráter e de alma já estava contida no pensamento clássico. O problema é que muitas dessas teorias que atravessaram a idade média terminaram servindo a interesses políticos e ideológicos, como aconteceu com a Fisiognomonía que, fornecendo subsídios para entender os traços do rosto, levaram milhares de inocentes à condenação por crimes jamais cometidos.

Então, a questão é usar o conhecimento teórico para compreender e não para julgar ou punir as pessoas de uma forma limitada e tendenciosa ideologicamente.

Assim, a compreensão simbólica da linguagem corporal, proposta por Pierre Weil e Roland Tompakow em seu livro denominado “O Corpo Fala”, permite entender os diversos aspectos a linguagem não verbal e como essa linguagem aparece na fisionomia, nos movimentos de uma pessoa. É uma leitura de um todo e não de gestos em separado. Não seria um único traço, mas o conjunto de gestos e posições que revelariam sentidos que, por vezes, as pessoas não percebem. Para ilustrar melhor esse conhecimento, usaremos as imagens do próprio livro citado e, por esse motivo somente a página será usada como referência às imagens.

No início do livro é apresentada a teoria básica a partir da qual trabalham, relacionando a esfinge assíria de Khorsabad, chamada Kerub, que possui corpo de boi, tórax de leão, asas de águia e cabeça de homem, com as partes principais da estrutura corporal humana como demonstra a figura abaixo.



**CORPO DE BOI.  
TÓRAX DE LEÃO  
ASAS DE ÁGUA  
CABEÇA DE HOMEM**

(p.27)

Cada parte do corpo da esfinge representa parte da vida humana seja na vida instintiva, emocional, mental e o conhecimento que se tem sobre todos esses aspectos, como demonstra a tabela a seguir.

<b>Boi</b>	<i>Abdômen</i>	Vida Instintiva e Vegetativa
<b>Leão</b>	<i>Tórax</i>	Vida Emocional
<b>Águia</b>	<i>Cabeça</i>	Vida Mental (Intelectual e Espiritual)
<b>Homem</b>	<i>Conjunto</i>	Consciência e domínio dos três inconscientes anteriores.

(p.27)

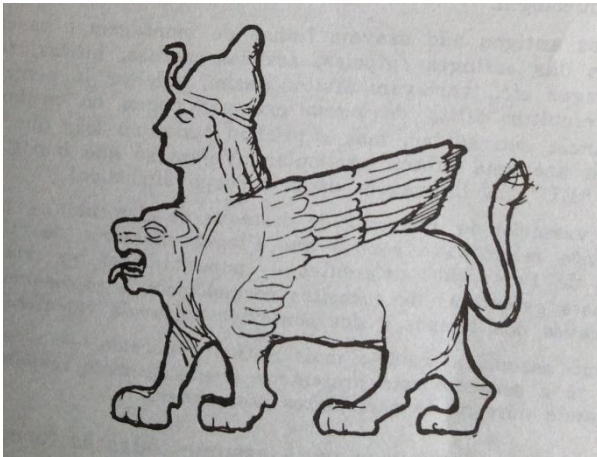
De acordo com Weil (1984, p.28) o mesmo esquema pode ser mostrado de acordo com a figura abaixo.



(p.28)

Seria, portanto, a transformação das informações em uma linguagem para que se pudesse “ler” o corpo. Os autores assim esclarecem: “Este esquema pode ser aplicado facilmente à expressão corporal. Vamos, então, utilizar o velho símbolo como se fosse uma espécie de protogramática – ou, para sermos mais modestos – de minigramática da linguagem do corpo”. (WEIL E TOMPAKOW: 1984, p. 28)

Além da esfinge assíria, existem várias esfinges de outros povos que possuem um animal a mais que é a serpente. A serpente como os outros animais tem o seu significado que é a energia. A seguir temos a figura de uma esfinge que possui a serpente como um dos seus elementos que fica localizada na cabeça.



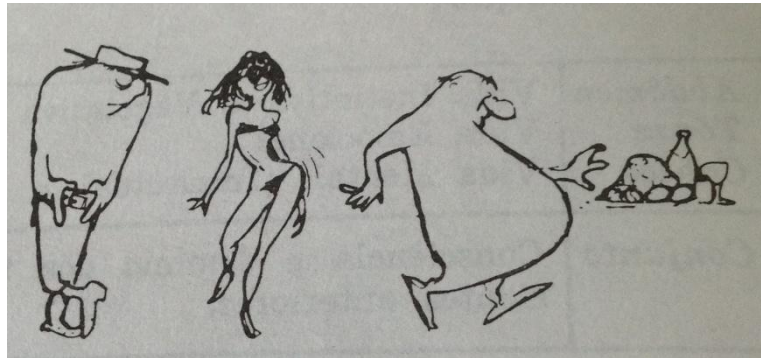
(p.95)

Uma vez explicada a origem dos elementos que compõem a linguagem – os três animais – procederemos no detalhamento de cada um deles.

## 2.1 O BOI

O boi é um animal ruminante e conseqüentemente ele passa a maior parte do seu tempo digerindo em várias etapas o seu alimento. Essa atividade faz com que seu sangue se concentre em seu estômago fazendo com que o cérebro quase não trabalhe por falta de oxigenação e sua única atividade física seja a procriação.

Podemos dizer que o boi é um animal extremamente instintivo no seu modo de viver. Weil e Tompakow (1984, p. 28) falam que “o boi, quando colocado em evidência na nossa expressão corporal, tende a se traduzir por uma acentuação do abdômen”. É dada a acentuação no abdômen, pois é nele que se encontram tanto o aparelho digestivo e o reprodutivo. O boi então é um símbolo do comportamento instintivo do homem. Para sobreviver como ser e espécie o ser humano precisa se alimentar e se procriar. Weil (1976, p. 44) em seu livro “A Esfinge: Estrutura e Mistério do Homem” Weill relata as principais características do comportamento humano ligado ao boi que são: “o instinto agressivo e sexual, o trabalho físico, a obediência, o sacrifício e a renúncia.” A expressão corporal fica evidente na imagem a seguir.

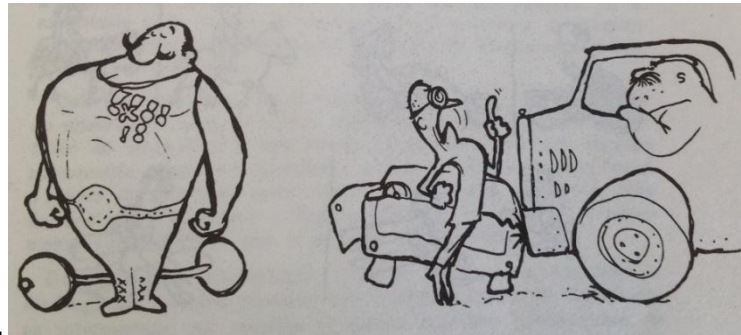


(p. 28)

## 2.2 O LEÃO

O leão é conhecido ficticiamente como o “rei da floresta” por ser um animal de caça que atua como um líder de seu bando. Seu andar é característico sempre com a cabeça ereta, porém essa não é a sua maior característica, mas sim o seu tórax estufado, demonstrando a sua força e ao mesmo tempo impondo sua presença. A característica do leão no corpo humano é representado pelo tórax, de acordo com Weil e Tompakow (1984, p.30) “o leão se evidencia pelo tórax onde

reside o coração; é o centro da emoção. Os especialistas em expressão corporal, sobretudo os coreógrafos, o consideram como o centro do EU”. É através do estufamento do tórax que podemos analisar quando existe uma postura de arrogância, preponderância ou de imposição naquele momento. A característica do leão que de acordo com Weil (1976, p.44) no comportamento humano são: “coragem, impulsividade, sentimento, coração, agressão e dominação”. Quando existe um enaltecimento do tórax em uma pessoa podemos ver automaticamente um comportamento do leão, como mostra a imagem a seguir.



(p.31)

### 2.3 A ÁGUIA

A águia é um animal utilizado como símbolo de várias nações e povos, por exemplo, Estados Unidos da América, pois representa força e visão. A águia pode enxergar nitidamente a 500 metros de distância e consegue carregar uma presa em suas garras com peso de 40 kg, por isso o porquê de sua simbologia. Na linguagem corporal, a águia fica evidenciada pela cabeça erguida, demonstrando um grande intelecto e visão do que vai à frente, como mostra a figura abaixo.



(p.34)

De acordo com Weil e Tompakow (1984, p.34) “a águia representada pela cabeça, nos indica o estado de controle do corpo pela mente.” A águia também pode ser entendida como um símbolo de poder e controle. Os autores ainda comentam comenta quais são as características da águia em relação ao comportamento humano, são elas: “inteligência, acuidade mental, poder, evolução, veículo de luz divina ou solar, dominação dos instintos e liberdade” (WEIL: 1976, p.46)

## 2.4 A SERPENTE

Porém, além desses animais que fazem parte da linguagem corporal, a maioria das esfinges possuem um pequeno animal, às vezes imperceptível, usado como um ornamento na testa ou como um pequeno distintivo; este animal chama-se serpente e ela representa a maior força do Universo: a energia.

“Assim como a serpente, a energia assume todas as formas possíveis. Comparável àquele animal que se <transforma> ou <renova>, ao mudar a pele (a sua forma externa), também a energia se transforma: qualquer gesto

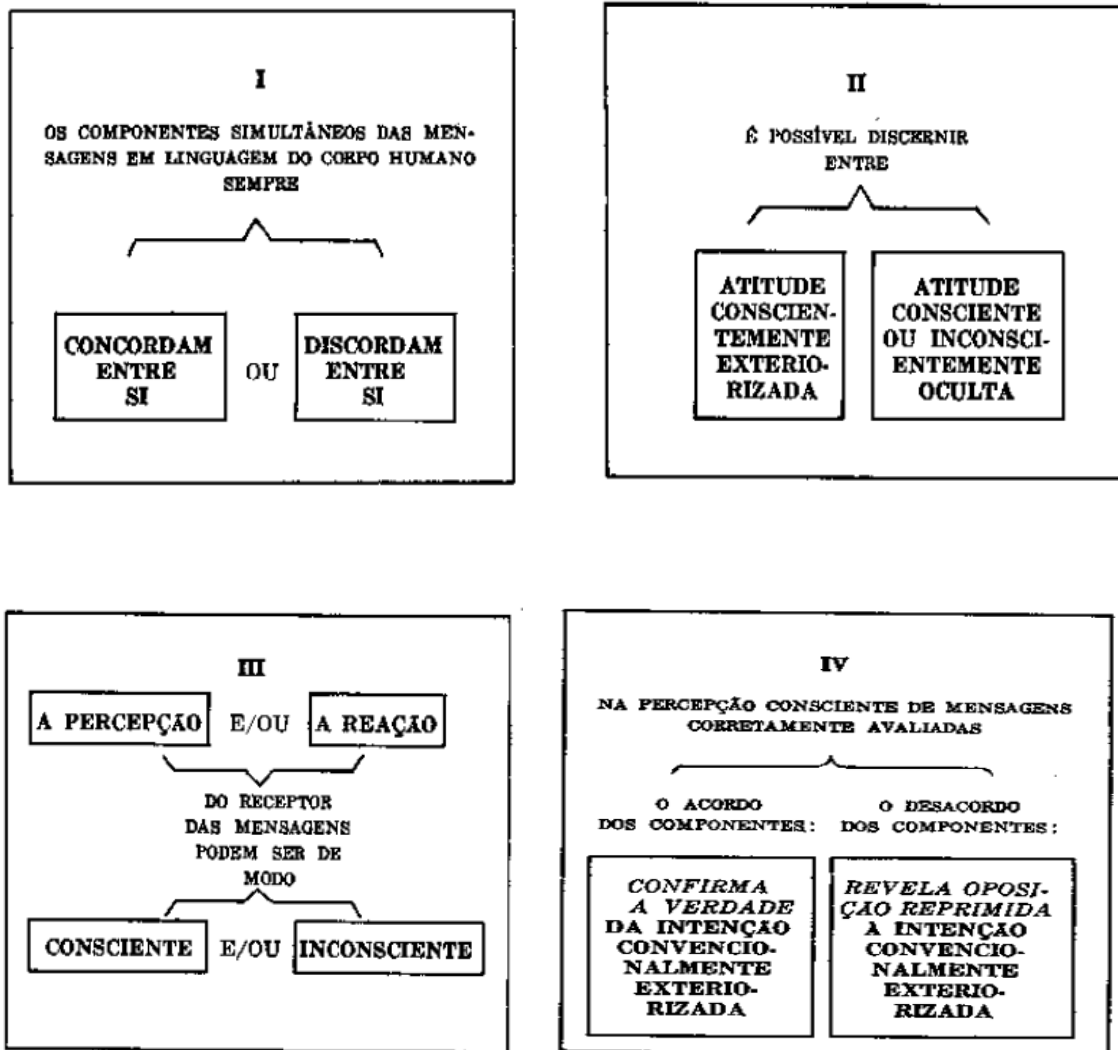
do corpo vivo, desde o levantar de um peso até o ato de raciocinar, gasta energia.” (WEIL E TOMPAKOW, 1984, p.96)

Todos os animais envolvidos na construção da linguagem corporal gastam determinada energia. O boi por se tratar da parte instintiva da linguagem é o animal que mais gasta, pois não percebe que está gastando energia. Já o leão por se tratar do eu em si, gasta menos energia que o boi porém é capaz de influenciar o boi e a águia com suas preocupações egocêntricas afetando o processo como um todo. A águia, pois sua vez é o animal que gasta menos energia dos três, pois o leão e o boi tratam de consumir toda energia possível deixando para o intelecto pouca quantidade de energia. Esse consumo é explicado pelos autores destaca uma questão cultural importante em relação ao alimento, como se vemos no seguinte trecho: “daí a esta divisão de energia provavelmente explica por que, nos mais diversos cultos, o jejum e a abstenção sexual são levados em tão alta conta. Desliguem-se as chaves de ignição do boi e do leão e a mente pode receber mais energia”. (WEIL E TOMPAKOW, 1984, p.101).

É preciso levar em conta que o processo de eliminação de energia afeta o corpo por inteiro e por isso pode afetar a posição de um político em um palanque ou transmitir uma mensagem errada ao tirar um foto para uma campanha política. É o que abordaremos a seguir gestos e posturas que fazem a diferença na construção da imagem feminina.

## **2.5 GESTOS QUE FAZEM A DIFERENÇA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM**

Weil e Tompakow (1984, p. 87, 88, 89) relatam quatro princípios básicos para o entendimento da leitura da linguagem corporal, o que eles chamam de “princípios da teoria de informação e percepção cinésica”, elucidados em quatro quadros que optamos por transcrever para garantir a clareza do entendimento do raciocínio.. Vejamos os quatro quadros a seguir:



(Pag. 87, 88, 89)

Estes princípios nos esclarecem como Weil e Tompakow leem os gestos e posturas na linguagem corporal. Usaremos exemplos dados por Weil e Tompakow para ressaltar alguns gestos e posturas que fazem a diferença na hora de construir a imagem de um político.

Weil e Tompakow (1984) dizem que na cabeça temos representados os três animais, boi, leão e a águia. “O boi é representado pela boca, por onde entram os alimentos. O leão, representado pelo nariz onde entra o oxigênio para os pulmões. A águia, representada pelos olhos que são o espelho da mente.” (WEIL E TOMPAKOW: 1984, p. 47) Essa representatividade pode ser observada na análise de um sorriso feito por Weil e Tompakow a seguir.



**A.** Canto da curva para cima: basicamente um sorriso.

**B.** Costas encurvadas; cabeça encolhida entre ombros: atitude de animal à espreita de inimigo; agressividade.

**C.** Músculo orbicular das pálpebras contraído: observação aguda, fria.

**D.** Lábios comprimidos: propósito firme.

**E.** Queixo apoiado nas mãos: espera firme paciente, desafiadora.

**Resultado: 4 negativos × 1 positivo, neste sorriso-maldade.**

(Weil e Tompakow, 1984, p. 49).

Neste sorriso podemos notar algumas características usadas por políticos em um debate ou quando lhes é tirada uma fotografia. Agressividade, propósito firme, observação fria e espera paciente são algumas das características que podem ser observadas e são absorvidas pelo inconsciente que, dependendo da ocasião, podem gerar no eleitor uma sensação de segurança ou de receio, como podemos ver na imagem a seguir.



(Lindomr Cruz / ABR - 2006)

A seguir analisaremos a trajetória em fotografia de duas ex – candidatas à presidência da república no ano de 2010, tentando ressaltar as características da linguagem corporal do boi, do leão e da águia.

### 3 ANÁLISE DAS FOTOS, A EVOLUÇÃO DA IMAGEM DA POLÍTICA.

Durante o mês de março de 2013 foram coletadas oito fotos da caminhada política de Marina Silva e Dilma Rousseff, retiradas do sitio [www.veja.abril.com.br](http://www.veja.abril.com.br), sendo quatro fotos para cada política, com datas que variam do ano de 1991 até o ano de 2010, quando as duas políticas se tornaram candidatas à presidência da república. Com base nos estudos de Weil e Tompakow faremos um breve comentário sobre cada imagem, buscando abranger a evolução da imagem das candidatas até a disputa da presidência da república.

#### 3.1 DILMA ROUSSEFF

##### 3.1.2 FOTO 1



(Dilma Rousseff em 1991, quando era presidente da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul – Mauro/ Zero Hora).

Na fotografia acima, Dilma Rousseff aparece em uma reunião da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul, onde ocupava o cargo de presidente. Sua postura está como de uma pessoa interessada em determinado assunto, tendo como maior destaque sua cabeça, órgão equivalente a águia e seu

tórax, órgão equivalente ao leão, onde o primeiro (cabeça) está ereto demonstrando controle e poder e o segundo (tórax) está projetado para a frente dando a entender que está se impondo naquela situação.

### 3.1.3 Foto 2



(Dilma Rousseff em 2002, no ano que foi nomeada ministra de Minas e Energia pelo presidente Lula-Rose Brasil/ ABR).

O retrato fotográfico acima mostra Dilma Rousseff no ano que foi nomeada ministra de Minas e Energia. Podemos perceber que em relação à primeira imagem, houve uma evolução na limpeza visual, com o cabelo tingido com um tom mais claro e um corte que favorece mostrar o rosto. Percebemos também que a foto foi dada ênfase na região da cabeça que é característico da águia e sua postura arqueada para frente ajudam a dar destaque para a águia, mostrando que é a mente que está liderando sua postura no momento.

### 3.1.4 Foto 3



(Dilma Rousseff em 2008 como ministra da Casa Civil – Lula Marques/ Folha Imagem)

No ano de 2008 quando foi tirada a fotografia, Dilma Rousseff ocupava o cargo de ministra da Casa Civil, um cargo importante para chegar a ser governadora ou presidente da república. Nessa foto Dilma Rousseff está com um visual mais tenso e sério, sem a limpeza da foto anterior. Como ministra ela usa um tom mais cauteloso e sua postura comprova isso. Cabeça totalmente ereta e com o olhar para frente, mais uma vez mostra um comportamento mais “águia”, buscando passar uma imagem de que está no controle e, conseqüentemente, que está tudo tranquilo.

### 3.1.5 Foto 4



(Dilma Rousseff em 2010 como candidata a presidência da república – Lionel Bonaventure/AFP).

A imagem fotográfica é do ano de 2010. Dilma Rousseff aparece como candidata do partido dos trabalhadores para a disputa da presidência da república.

Sua expressão é de seriedade e ao mesmo tempo uma expressão mais leve comparada à última foto. Podemos perceber que sempre procura mostrar a águia em suas imagens, focalizando a cabeça e isso mostra que está buscando transmitir ao longo de sua caminhada até a eleição uma imagem de visão do futuro e competência, poucas vezes utilizando a característica do leão para impor a sua imagem e não fazendo uso da característica do boi que na linguagem corporal é a projeção do abdômen. Assim podemos concluir que com exceção do primeiro retrato, Dilma Rousseff buscou projetar em sua carreira política a característica da águia, controle da mente com uma visão para o futuro, sem colocar as características do leão e do boi em sua linguagem corporal mostrando segurança e inteligência nas suas ações.

## **3.2 MARINA SILVA**

### **3.2.1 FOTO1**



(Marina Silva em 1990, quando exercia o cargo de vereadora da cidade de Rio Branco, Acre. No mesmo ano vence a eleição para deputada federal).

O retrato acima mostra Marina Silva quando ocupava seu primeiro cargo político, vereadora da cidade de Rio Branco no Acre. Sua aparência mostrava segurança e sobriedade, tendo sua postura como principal característica a posição de sua cabeça ereta e olhando para frente, posição característica da águia, sem transmitir quaisquer outras características dos outros animais. Característica que a acompanhou durante sua trajetória política, como veremos a seguir.

### 3.2.2 FOTO 2



(Marina Silva em 1994, quando exercia o cargo de senadora – Alexandre Santana).

O retrato fotográfico acima é do ano de 1994, quando Marina já ocupava o cargo de Senadora. Podemos perceber que pouco mudou de sua aparência em três anos. Sua postura continua passando a imagem de sobriedade e competência. A característica da linguagem corporal que se destaca é novamente a cabeça que está ereta e olhando para frente demonstrando estar pensando no futuro, característica essa que é encontrada na águia como já foi comentado antes.

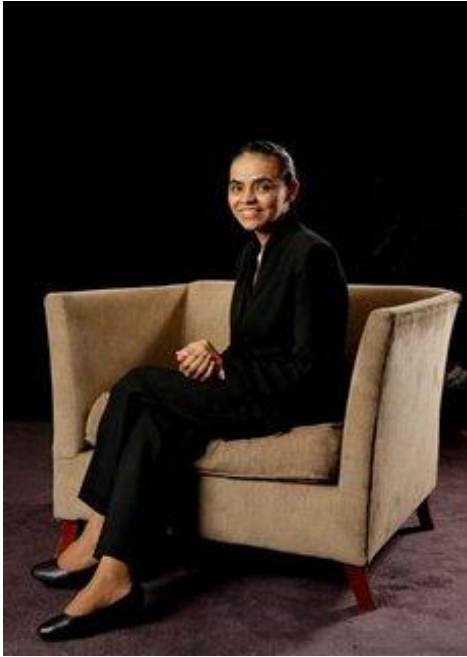
### 3.2.3 FOTO 3



(Marina Silva em 2001, quando participava de um evento em São Paulo – L.C. Leite/AE).

Nesta terceira foto que foi tirada em 2001, percebemos que Marina Silva está com um semblante fechado, sério e demonstra cansaço. Porém, pode-se ver que a parte de seu corpo que está em destaque continua sendo a cabeça, ainda mostrando o poder do intelecto, o olhar para o futuro. Podemos notar que não existe outra característica de outro animal, pois não possui o tórax estufado sem demonstrar a necessidade de imposição nem a imposição do abdômen, característica do instintivo.

### 3.2.4 FOTO 4



(Marina Silva em 2010 como candidata à presidência da república – Lailson Santos).

A quarta fotografia foi tirada no ano de 2010, quando Marina Silva já era candidata pelo Partido Verde para a disputa do cargo de presidente da república. Vemos que sua aparência continua a mostrar o lado da sobriedade e competência, pois aparenta limpeza e suavidade. Percebemos que ao longo de sua trajetória política a sua preocupação foi mostrar a característica da águia, que é o intelecto, posicionando sua cabeça em todas as imagens de forma ereta e olhando para o futuro, numa demonstração de que pode possuir o poder do cargo pretendido. Vemos também que as características do leão e do boi foram nulas, sem aparentar o tórax estufado ou a projeção do abdômen. Podemos concluir que a trajetória de Marina Silva buscou enaltecer a águia como principal característica, mostrando para o seu eleitor que é segura e que pensa no futuro de suas ações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que a construção da imagem feminina está atrelada ao masculino, não no sentido da ajuda do homem para com a mulher, mas sim das características do gênero masculino e feminino. Nas imagens analisadas vemos que a exaltação do masculino fica evidente na linguagem corporal das candidatas.

As cabeças erguidas buscando passar a mensagem de águia, junto da imposição do tórax passando a idéia do leão onde demonstra o controle, estratégia, firmeza e poder, características entendidas pela sociedade como essenciais para possuir o comando de uma nação. Como para o feminino sempre coube o sentido do cuidar e do acolher, essas ações são sempre colocadas à margem das ações dos políticos – ainda que, na verdade, elas sejam a essência da política: cuidar do povo.

Porém foi possível observar que para atingir a sociedade de forma geral o político precisa incorporar as características do masculino, independente de seu sexo, pois apesar das mudanças que ocorreram em relação ao posicionamento da mulher e do feminismo dentro da política onde foi obtido espaço e respeito, o político não pode demonstrar quaisquer características que o remetam ao feminino, pois a sociedade não aceita uma liderança nos moldes femininos. É preciso ser masculino para ser político.

Sem entrar no mérito se foi por causa da imagem passada pela candidata Dilma Rousseff ou pela candidata Marina Silva foi o que fez com Dilma Rousseff ganhasse a eleição, mas as mensagens que estavam nas imagens passadas tiveram sim influência na escolha do voto pela população e a melhor candidata que conseguiu através de suas imagens transmitir o masculino, foi a candidata Dilma Rousseff, apesar de que a candidata Marina Silva também usou do mesmo artifício porém não obteve o mesmo encaixe em sua fisionomia como Dilma Rousseff, mostrando que a sociedade de acordo com Bourdieu (2002) ainda está sob a dominação do masculino.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A dominação masculina** 2 ed, Rio de Janeiro, 2002.

**BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao34.htm)>. Acesso em 03/03.2013

FILHO, A. T. **Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam.** Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a07.pdf>>. Acesso em 10/03/13.

**G1 Política:** Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/11/80-anos-antes-de-dilma-alzira-soriano-abriu-espaco-feminino-no-executivo.html>>. Acesso em 20/03/13.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade** 1.ed, Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1992.

**Leis históricas.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/revista/rev\\_74/MemoriaJuridica/SobreLeiSaraiva.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/revista/rev_74/MemoriaJuridica/SobreLeiSaraiva.htm)> Acesso em 03/03/2013.

LUCENA, M.B.N. **Os debates do movimento feminista: do movimento sufragista ao feminismo multicultural.** Disponível em: <[docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:3f3zbVFoB2gJ:www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/download/100/49+&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESj70DKiY9dh2OvSOKa1phAppfEKHVI45\\_YKRyOJrWyMH\\_AceVf26MzpMga1ZfeoSJtJHsfyXA5l8vw-cHICBkWw\\_CtLYuGORvp6a2ZPIWDQIoA0j9D\\_PA4gFV-Xc4twe1omPw&sig=AHIEtbSB8EQ8-IG\\_PWkIliAY-DuTeBzs5Q](https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:3f3zbVFoB2gJ:www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/download/100/49+&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESj70DKiY9dh2OvSOKa1phAppfEKHVI45_YKRyOJrWyMH_AceVf26MzpMga1ZfeoSJtJHsfyXA5l8vw-cHICBkWw_CtLYuGORvp6a2ZPIWDQIoA0j9D_PA4gFV-Xc4twe1omPw&sig=AHIEtbSB8EQ8-IG_PWkIliAY-DuTeBzs5Q)>. Acesso em 13/03/2013

**Mulheres na política.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/secoes/mulher/atuacao-feminina/mulheres-na-politica/print>>. Acesso em 03/03.2013.

SOUZA C.D. **Estudos de Gênero: A luta feminista e o poder, uma pequena revisão de literatura.** Disponível em:

<<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/20893/estudos-de-genero-a-luta-feminista-e-o-poder-uma-pequena-revisao-de-literatura>>. Acesso em 03/03/2013.

STUMPF, I.R.C. **Pesquisa Bibliográfica- Barros e Duarte, Antonio e Jorge - Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação** 2ª Ed, Atlas 2011.

TEIXEIRA, C. M., & MAGNABOSCO, M. M. **Gênero e diversidade: formação de educadoras/es**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2010.

**Trajetória dos candidatos: Dilma Rousseff.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/multimedia/galeria-fotos/dima-rousseff>>. Acesso em 03/03/13.

**Trajetória dos candidatos: Marina Silva.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/multimedia/galeria-fotos/marina-silva>>. Acesso em 03/03/13.

Weil, P. **Esfinge: estrutura e mistério do homem**, Itatiaia, 1976.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**, Petrópolis, Vozes, 1984.